

# Fim-de-Semana



ROSA ROQUE

## “Nunca pensei ver o fim das Gingas”

Compositora de mão cheia, Rosa Roque recebeu-nos em sua casa com ar alegre e disposta a falar de assuntos inerentes à sua carreira. Na conversa não escondeu as mágoas pessoais e as que preocupam toda a classe artística. “Nunca me ocorreu o fim das Gingas comigo ainda viva”, disse. E acrescentou: “o país viveu um tempo muito demorado de bloqueio, de desprezo aos criadores.”

## Horóscopo



**CARNEIRO** de 21/03 a 20/04

No Amor é possível que reencontre um amigo muito chegado que já não via há algum tempo e que passem bons momentos juntos. Na saúde, evite enervar-se de demasiado com problemas pouco importantes.



**TOURO** de 21/04 a 20/05

Lute sempre pela sua felicidade, não se deixe vencer pelos obstáculos. É possível que conheça uma pessoa muito especial. No domínio da saúde, procure estar mais atento aos sinais que o seu organismo lhe envia. Todos os projectos que apresentar durante esta semana estarão favorecidos.



**GÉMEOS** de 21/05 a 20/06

Faça uma surpresa agradável a um familiar muito querido. O seu bem-estar físico depende da sua disponibilidade para descansar. Cuidado com as correntes de ar. Financeiramente, não haverá grandes alterações neste campo.



**CARANGUEJO** de 21/06 a 21/07

No amor, as crianças da sua família necessitam da sua atenção e do seu carinho. Em termos de saúde, o organismo poderá ressentir-se de uma dieta alimentar desadequada. No dinheiro, o seu esforço no trabalho poderá vir a ser recompensado. É uma boa altura para pedir um aumento, não tenha receio. Tenha cuidado com o que diz e com o que faz para não magoar as pessoas que ama.



**LEÃO** de 22/07 a 22/08

Deixe-se levar pelos seus sentimentos. Poderão ocorrer algumas mudanças no seu relacionamento. É provável que se sintam um pouco indisposto em termos de saúde. Financeiramente, evite falar com os seus colegas sobre assuntos que não lhe dizem respeito. Poderá solidificar as suas finanças se confiar mais em si. Tenha confiança, pois merece ser feliz.



**VIRGEM** de 23/08 a 22/09

Durante esta semana vai conseguir colocar as suas ideias no lugar. Tome conta da sua saúde e evite exceder-se. Cuide da sua mente. Proteja-se de um colega com más intenções. Período de dúvidas profissionais. Dedique-se às pessoas que ama.



**BALANÇA** de 23/09 a 22/10

Período em que estará mais virado para si. Evite ser agressivo e demasiado possessivo com o seu par. Cuidado com as indigestões. Poderão surgir problemas digestivos. Proteja as suas economias. Não efectue gastos supérfluos. Valorize os seus amigos.



**ESCORPIÃO** de 23/10 a 21/11

Tenha calma e evite tomar atitudes precipitadas. Pense bem antes de entrar de cabeça numa relação. A semana decorrerá sem grandes problemas a nível de saúde. Uma inesperada entrada de capital poderá fazer com que consiga pagar uma dívida. É um bom momento para negócios. Viva cada momento com felicidade.



**SAGITÁRIO** de 22/11 a 21/12

Colabore em actividades familiares. Pense um pouco mais na sua relação e reflecta bem se é realmente feliz. Procure ser mais cuidadoso com o seu sistema gástrico. Evite situações de stress, que poderão trazer-lhe problemas de saúde. Evite deixar-se intimidar por ameaças infundadas de um colega. A alma não tem idade, jamais envelhece!



**CAPRICÓRNIO** de 22/12 a 20/01

A semana promete ser marcada por muito romantismo. Período sem grandes problemas ao nível da saúde. Seja ousado e faça uma proposta arrojada ao seu chefe. Poderá surgir um crescimento inesperado do seu poder material. Procure manter-se sereno e ouvir a voz de Deus!



**AQUÁRIO** de 21/01 a 19/02

Evite deixar-se abater por uma discussão com o seu par. Período em que está muito sensível. É possível que venha a ter alguns problemas ao nível ocular. Não se esperam alterações significativas. Saiba resolver situações complicadas. O seu coração está disponível para o amor.



**PEIXES** de 20/02 a 20/03

Seja mais compreensivo com a sua cara-metade. Cuidado com os falsos amigos. Imponha um pouco mais de disciplina a si próprio. Atenção ao excesso de exercício físico. Período favorável à concretização de um negócio. O seu poder financeiro estará estável. Você há-de vencer os medos!

## Angola



EDIÇÕES NOVEMBRO

### Lago Dilolo

localizado na comuna com o mesmo nome, no município do Luacano, província do Moxico, o Lago Dilolo é um encanto mitológico do passado e do presente, constituindo-se numa atracção turística. É o maior de Angola, segundo dados da Administração Municipal do Luacano. Tem uma altitude média de 1.098 metros acima do nível do mar. Quando chega Setembro, torna-se mais quente, com uma temperatura média de 32°C e desce drasticamente em Julho a 8,1°C. O Lago Dilolo está intrinsecamente interligado numa zona turística, onde se encontra um outro lago (Cameia) e o Parque Nacional da Cameia, todos no município da Cameia, localizado ao longo do Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB). Considerado município piscatório, Luacano é habitado, na sua maioria, pelos povos Cokwe, Luales e Minungos.

## Fazem anos esta semana



### MANUEL VIEIRA

Manuel Pedro Vieira é radialista de carreira. Nasceu no dia 11 de Fevereiro de 1979, em Caconda, província da Huíla. Trata-se de uma das principais vozes da nova estação radiofónica MFM, que emite a partir de Luanda. Da sua trajectória consta a passagem pela Rádio Ecclésia. Começou na Rádio Huíla, passou pela Rádio 2000, da cidade do Lubango. Na Rádio Ecclésia foi editor-chefe.

### RAFAEL AGUIAR

Professor universitário e secretário-geral da Coligação CASA-CE, nasceu no dia 13 de Fevereiro de 1976, na localidade da Ingombota, província de Luanda. Licenciou-se em Sociologia, em 2008, no Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED/Luanda). É mestrando em Sociologia, desde 2014, pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto (UAN). Tem como prato preferido o mufete, funje de bombô e adora ouvir as músicas da Irmã Sofia (gospel).



### PHIL NELO

Radialista e assessor de imprensa da Embaixada dos Estados Unidos (EUA) em Angola. Manuel Mun-gongo "Phil Nelo" nasceu a 15 de Fevereiro de 1971, no Cazenga, em Luanda. Jornalista experiente, já trabalhou para a Austrália Broadcasting Corporation; South African Broadcasting Corporation e fez colaborações eventuais para a CNN, em Inglês, e em Angola na Rádio Nacional de Angola.

### JENNIFER ANISTON

Actriz, directora e produtora norte-americana, ganhou protagonismo nas lides da Sétima Arte na década de 1990 com o papel de Rachel Green, na série de televisão Friends, pela qual ganhou um Emmy, um Globo de Ouro e um SAG Award. A actriz celebra o seu aniversário natalício no dia 11 de Fevereiro.



## Saiba

### Areia movediça

Areia movediça é um fenómeno natural que se forma quando um grande fluxo de água preenche espaços existentes sobre finas partículas de areia que se encontram soltas. Essa junção faz com que a areia se torne móvel como um líquido e por esse movimento recebe o nome de "movediça". Normalmente esse fenómeno acontece nas margens dos rios, lagos, praias, pântanos e em regiões próximas a fontes subterrâneas.

### As lâmpadas de Edison

Com o advento da Revolução Industrial, a partir da segunda metade do século XVIII observamos que uma verdadeira enxurrada de invenções tomou conta do meio científico daquela época. Um dos casos mais interessantes que retrataram essa situação aconteceu com a criação e o desenvolvimento da lâmpada incandescente. Desde os finais do século XVIII, vários homens tentaram obter uma fonte de iluminação que pudesse substituir a fraca luz produzida pelas velas e outros produtos combustíveis. No ano de 1802 temos um dos primeiros registos de um protótipo de lâmpada.

### Bafómetro

A acção depressiva do álcool sobre o cérebro e sistema nervoso diminui a capacidade mental e física dos indivíduos, tornando impossível a realização de tarefas mais complexas, como conduzir um carro, por exemplo. Segundo a Associação Médica Americana, uma pessoa pode tornar-se incapaz de conduzir quando o nível de álcool no seu corpo atingir 0,05 gramas/litro. A partir dessa conclusão surgiu a necessidade de medição da quantidade de álcool presente no organismo dos motoristas. Mas como? Colher amostras de sangue e enviar para análise em laboratório seria algo pouco prático. Tudo ficou resolvido em 1954, quando Robert Borkenstein, da polícia do estado de Indiana, EUA, inventou o bafómetro, um aparelho que permite verificar os níveis de álcool por meio da análise do ar exalado pelos pulmões.

### Baterias ou acumuladores

As baterias ou acumuladores são dispositivos capazes de armazenar certa quantidade de energia por meio de processos de oxidação e redução. São dispositivos que conseguem produzir e armazenar uma certa quantidade de energia por meio dos processos de oxidação e redução. De uma forma geral, trata-se de um conjunto de pilhas associadas em série, em que o pólo positivo de uma está ligado ao pólo negativo da outra. Todavia, vale ressaltar que nem sempre elas seguem esse padrão.



## CIDADE MALAIA DESLUMBRA TURISTAS

# Uma “Las Vegas” em Kuala Lumpur

Bem nas entranhas da urbe asiática existe uma zona muito movimentada e iluminada onde há uma casa nocturna ou um restaurante em cada esquina a funcionar desde o meio da manhã até altas horas da madrugada

Béu Pombal / Kuala Lumpur

A cidade de Kuala Lumpur acolhe, desde o dia 7 até amanhã, o Fórum Urbano Mundial. O evento converteu-se em mais uma oportunidade para a urbe mostrar-se à gente dos mais diferentes espaços geográficos.

A capital da Malásia, das grandes metrópoles do mundo, oferece um cenário propício para o turismo. Apesar de ter uma temperatura a rondar os 25 graus centígrados, durante todo o ano tem, curiosamente, um clima ameno. O sol que se faz sentir por cá é constantemente brando e, por isso, poucas vezes incómodo, como é, por exemplo, o sol que assola Luanda nesta altura do ano. A temperatura é atractiva para os turistas que estão fartos do inverno.

Quem chega aqui pela primeira vez e desembarca no Aeroporto Internacional da cidade não fica indiferente à “monstruosidade” das instalações aeroportuárias, uma imponente obra de arquitectura, que, aliada à gran-

deza em termos de espaço, não fica nada a dever a “poissos” de referência mundial como o Charles de Gaulle, em Paris, ou o Flughafen de Frankfurt, entre outros.

O aeroporto fica a 60 quilómetros do centro da cidade, mas nem por isso constitui constrangimento para os viajantes. Existe uma linha de transporte com uma movimentação sistemática. Os passageiros, para chegarem até às artérias da cidade, podem mover-se de comboio, autocarro, táxi ou ainda através de mini-bus, veículos do tipo Toyota Hiace como os que fazem serviço de táxi em Luanda. Mas os utilizados aqui apresentam outras configurações e são mais confortáveis. Portanto, a ligação do aeroporto à cidade é fluida, quer pelo dispositivo de transportes disponíveis, quer pela imensidão das estradas que fazem a conexão.

A rede de transportes é vasta e extremamente eficiente, o que espelha o elevado grau de organização da sociedade malaia. Nas principais artérias é visível a circulação permanente de

autocarros, táxis e comboios. O metro passa pelas paragens em intervalos de menos de cinco minutos. A zona metropolitana da cidade está interligada por pedonais extremamente longas e climatizadas. São passagens metálicas revestidas com vidro. São confortáveis.

**Kuala Lumpur tem as mais modernas obras arquitectónicas, numa clara demonstração de que o país faz parte dos “tigres” asiáticos que tentam afirmar-se entre as cidades mais desenvolvidas do mundo**

Kuala Lumpur apresenta as mais modernas obras arquitectónicas, numa clara demonstração de que o país faz parte dos “tigres” asiáticos que tentam afirmar-se entre as cidades mais modernas do mundo. A sumptuosidade dos arranha-céus, os jardins

também estão nesta cidade e em números elevados. Ocupam-se, essencialmente, com a actividade comercial a retalho.

também estão nesta cidade e em números elevados. Ocupam-se, essencialmente, com a actividade comercial a retalho.

### Vida nocturna

As noites em Kuala Lumpur são de folia total. O ambiente parece ter sido criado propositadamente para atrair turistas. Existem zonas onde há uma casa nocturna ou um restaurante em cada esquina. É uma gama de espaços de diversão que funciona desde o meio da manhã até altas horas da madrugada.

Bem nas entranhas do centro da cidade há uma vasta área que foi apelidada de “Las Vegas”, por ser muito movimentada e iluminada, com jogos de luzes impressionantes. Neste lugar, perfila-se uma infinidade de discotecas e restaurantes, que oferecem horas dançantes com música ao vivo. As noites em Kuala Lumpur parecem-se mais com as de regiões ocidentais do que com as asiáticas.

Por aqui, o valor que se paga por noite num hotel de

quatro estrelas não está apenas ao alcance de gente que tem o “bolso cheio”. A diária nestes locais chega a custar pouco mais de 50 dólares. Comparados aos preços praticados universalmente, aqui, são relativamente baixos.

Na esmagadora maioria dos hotéis o sistema de segurança deixa pouquíssimas margens para os “amigos do alheio” fazerem das suas.

Os acessos ao interior são completamente limitados. Um sistema de bloqueio impede que até os hóspedes e o pessoal da segurança circulem pelos corredores sem a anuência da gerência.

Se um hóspede do 5º andar, por exemplo, quiser ir para um outro, de elevador, não consegue, porque a sua chave, com a qual apenas se pode circular de elevador, está codificada unicamente para fazer parar este meio no andar onde estiver alojado. Se tentar pelas escadas é barrado pela segurança. Em suma, os elevadores só obedecem às codificações das chaves e não à vontade de quem quer utilizá-los.



## ROSA ROQUE

## “Nunca me ocorreu ver o fim das Gingas”

Compositora de mão cheia, Rosa Roque recebeu-nos em sua casa. Com ela alegre e disposta a falar de assuntos inerentes à sua carreira, o curso da conversa anulou qualquer possibilidade de um certo biografismo pedante, não escondendo os espinhos e as muitas makas que preocupam não só a “Mãe das Gingas” como toda uma classe artística.

Matadi Makola

**Como é que a Dra. Rosa Roque nos ajuda a defini-la, enquanto produtora, directora, letrista e compositora?**

Na verdade, eu costumo considerar-me uma professora a tempo inteiro. E uma mulher que teve o privilégio de ousar entrar no mercado musical angolano. O objectivo era realmente marcar a presença feminina neste ambiente artístico e julgo ter conseguido. Portanto, eu sou uma trabalhadora da arte e enquanto dinamizadora da arte e compositora.

**As mulheres letristas encontram entraves na sua actividade?**

Começo por dizer que há, na verdade, uma grande injustiça em relação à minha pessoa.

Porque serão poucas as artistas que têm comprovadamente mais de cem músicas gravadas em disco. Isto é uma proeza conseguida por mim e que poucos homens conseguiram. Há muitos artistas com boa obra, mas poucos conseguem uma expressividade que os distinga por décadas. Conheço poucas mulheres, salvo erro algumas que têm estado a fazer bons exercícios, como a Yola Semedo, a Ângela Ferrão e pouco mais. Porque quem ainda detém o hábito de escrever para mulheres são os homens. Somos muito poucas as mulheres letristas e compositoras. Há também letristas cuja obra deve ser bem aproveitada, como é o caso de Isabel Ferreira, Amélia da Lomba, Kanguimbo Ananás e Nguita Diogo, que têm muito boa poesia.

**Acha que merecia um pouco**

**de mais consideração?**

Acredito que sim. Porque dada a condição em que me encontro e vivo, eu e muitos outros criadores. Penso que merecíamos um outro olhar. A cultura é importante e até onde eu sei, quando se fala em música, requer-se poesia e melodia. E é efectivamente este aspecto que vai faltando à música que se faz hoje, embora com algumas excepções, mas muito raras.

**É o mercado que dita ou é uma vontade clara da classe musical enveredar por criações desprovidas de apuro?**

É o mercado, absolutamente. O mercado ficou muito invertido, isso há mais de uma década. E a música como tal, sobretudo a música angolana de raiz e sem radicalismos, porque eu me considero uma compositora versátil, dedi-

cada ao semba e a outros estilos, ficou muito prejudicada. Porque se criou um mercado monopolizador, que projectou um determinado estilo musical, como que deliberadamente a apagar ou a retirar do ambiente artístico aquilo que tivesse uma acentuada marca de identidade. Digo que foi o mercado que “facilitou” o acesso a pessoas que não são nem escritores nem compositores, nem sequer alguns deles são efectivamente artistas. Mas há aqui um ambiente propício para este tipo de intervenientes e, ademais, dividem ou tomam o bolo que deveria recair em pessoas que fazem um trabalho bellissimo e que dão apaixonadamente toda uma vida em prol da cultura, com boa dose de angolanidade e criatividade. Mas a maioria está mergulhada na “onda que bate”. E esta “onda

que bate” é um conjunto de coisas que secaram o mercado, são os financiadores e a “media” (comunicação social). Equando não tens dinheiro e a imprensa não divulga um trabalho feito com grande esforço, com certeza não tens hipótese.

**“Foi um tempo muito demorado de bloqueio, de desprezo aos criadores, que fez com que muitos vivessem numa penúria chocante ou morressem mergulhados numa amargura profunda”**

A imprensa, principalmente a televisão e a rádio, tem uma relação muito grande

com o que fica em voga. O que mais se divulga na rádio e na televisão é o que se torna moda e vende. Portanto, quem não está na moda são aqueles que a “media” não absorve, não promove. É tão simples quanto isso.

**Pede uma intervenção na grelha musical das rádios?**

Penso que a questão é muito séria. E muito urgente. Devemos olhar para esta questão com muita seriedade. Porque é um tempo muito demorado de bloqueio, de desprezo aos criadores, que fez com que muitos de nós vivessem sempre numa situação de penúria chocante. E muitos de nós morreram mergulhados numa amargura profunda. Dado que o tempo não é renovável, sob o ponto de vista etário, aquilo que uma pessoa faz aos 30 e aos 40 anos não é a mesma

coisa que faz aos 60, embora o artista não envelheça como tal. Mas de alguma forma sim. E se tu não beneficias aos 40 anos ou antes, depois terás proveito por muito pouco tempo. E é o que aconteceu: matou-se muito tempo da vida de artistas muito importantes para o país.

**Mas temos a protecção autoral, que pode ser vista como uma ferramenta boa contra isso, não?**

Na verdade, essa problemática não avança. Alguns têm cinquenta anos de música, a alimentar as rádios e televisões, mas não têm sequer um tostão. Todas as direcções da UNAC-SA debateram-se por estas razões mas não conseguiram passar para lá da aprovação da Lei. Nunca aconteceu a regulamentação. Nós somos, a todos os níveis, prejudicados naquilo que são os nossos direitos. Ninguém paga, nem rádios nem ninguém, nem mesmo entre os próprios músicos. É um problema que o Estado ainda não conseguiu resolver e deve-nos isso. Há, de facto, uma indemnização que deveria ser dada a alguns dos criadores angolanos, que vêm alimentando gerações, que até podiam viver folgadoamente só com os direitos autorais. Vejo que há um entrave que não permite que os artistas em Angola tenham uma condição estabilizada. Era preciso parar e olhar seriamente para esta questão. Aquando da morte do Zé do Pau, a família teve que chegar ao extremo humilhante de não saber quando ele ia a enterrar, por falta de condições até para comprar uma urna e todos ouvimos isso por via da imprensa como se fosse a coisa mais natural. Mas também não é só culpa do Ministério da Cultura,

embora este, nos últimos tempos, tenha mantido uma relação quase nula com os criadores. Porque não podemos pensar que a coisa deve ser resolvida ao gosto e ritmo do Mincult. É mesmo uma questão de Estado. Mas não digo também que vivemos a custo zero, porque alguns apoios fomos recebendo. Pelo menos comigo, sempre que tive algum dinheiro de alguém para um fim artístico, eu investi tudo em música. A música é que não deu o retorno e depois também vieram os bloqueios.

**“Aquando da morte do Zé do Pau, a família chegou ao extremo humilhante de não saber quando ele ia a enterrar, por falta de condições para comprar uma urna. E ouvimos isso na imprensa como se fosse a coisa mais natural”**

**O caso do Zé Pau pode ser visto como um deles?**

Muitos artistas ficaram relegados à situação de pedintes, sem qualquer autonomia financeira ou meios. Não temos nada, tirando a nossa obra, que um dia ficará para a posteridade. Vejamos: toda a gente hoje canta André Mingas, Teta Lando. Vai ver que agora se vai começar a cantar Zé do Pau. Mas, enquanto vivos, não conseguimos usufruir desta condição de “privilegiados”, que advém da capacidade de cantar as aspirações e beleza de todo um povo, de todo um país, com arte e requinte. E fazer isso tocando as pessoas é uma condição de privilégio,

não é coisa de toda a gente. O criador é um ser especial, efectivamente. Porque não é criador quem quer, mas quem nasce dotado para isso e trabalha o seu dom. Deveríamos respeitar isso. Mas assistimos a um enterrar disso e há artistas com menos de 40 anos que pagam este preço, que fazem música de qualidade mas são rejeitados. Estão encurralados e atingidos na sua própria dignidade, no seu próprio ego.

**Este quadro tem reversão?**

As pessoas sabem o que fazer. As pessoas têm que olhar para a cultura como um elemento importante. Devem deixar de olhar para a cultura e para os artistas como a um “parente pobre” e também deixar de politizar tanto. Ou se é músico ou não se é e não se pode ser numa ocasião e noutra não. É preciso um olhar das entidades de direito para a arte como um factor importante na afirmação da identidade de um país. É importante que se chegue ao país e se saiba onde está a cultura. Por exemplo, quem vai a um Brasil sabe, logo à chegada, onde encontrar uma escola de samba. As pessoas têm que ter marca e a música angolana não está a ser protegida. Vivemos de espectáculos de sala bastante caros, deste ou daquele promotor. Isto pode mudar tão logo o Estado leve a sério a cultura como um factor de desenvolvimento e os artistas como pessoas a serem respeitadas e protegidas. Só assim isso vai mudar.

**No seu caso, onde acha que não houve retribuição?**

A tal inversão do mercado deixou-nos sem capacidade. Ao mesmo tempo que As Gingas produziram bastante, tivemos sempre um grande

problema com a distribuição. Eu nunca quis ser lojista. Sempre quis ser apenas compositora e produtora. Na verdade, não temos sequer uma rede de distribuição de discos, nem ampla e muito menos séria. Os vendedores não promovem. Por outro lado, há os piratas, que chegam a apresentar oito capas diferentes. Por exemplo, o disco Muenho foi a maior vítima da pirataria, com diferentes fotos e maneiras de reproduzi-lo. Toda a gente pegou no que quis e fez o seu disco pirata. E sempre que tive um financiamento ou patrocínio, investi totalmente na produção do disco. Ou seja, sempre que me propuseram fazer um disco, eu começava, terminava e lançava. Nunca utilizei um financiamento ou patrocínio de disco para um outro negócio, até mesmo pessoal. Isso me deu um certo respeito dentro do mercado, mas também legou-me esta condição de pobreza, muito contribuída por não termos distribuidores sérios e pelo ambiente de pirataria livre, com os piratas a venderem tão bem e como querem nas ruas e nas bombas de combustível. Chegou uma certa altura, com a falta de financiamento e com os bloqueios, de uma dimensão que as pessoas não imaginam, que nós ficamos, como se diz, com a sensação de que “foi-me retirado o tapete”. Sem condição de fazer nada, sem mercado, sem patrocinadores. E só nos limitámos a cruzar os braços.

**O mesmo problema aplica-se ao caso Heavy C?**

Ele é um dos grandes cantores, compositores e editores. Uma pessoa que trouxe ao mercado grandes estrelas. E quem se queixa é ele, mas essas estrelas não. Sinal também de que alguma coisa

anda invertida. É preciso valorizar o criador e, no caso da música, o compositor. Eu penso que a reação [do Heavy C] surgiu pelo mesmo problema: bloqueio e monopólio. De tal forma que os grupos que se criaram, conduziram o mercado como entenderam e muitos grandes compositores e criadores ficaram de fora, de mãos atadas, a ver “a onda que bate a passar”. Não que não se deve apoiar a entrada de novos agentes, mas não se deveria ter bloqueado os que tinham dado vida ao mercado.

**Essa foi, em parte, a razão do fim das Gingas?**

Esse foi o início do problema. Aparentemente. Mas é outra história. Eu não gostaria muito de abordar, neste momento, a questão. Apenas dizer que As Gingas foram uma coisa que eu sempre julguei que pudesse ser eterna. Porque presenciei momentos de fanatismo que poucos provarão. O que As Gingas tiveram, em termos de aderência, representou um sucesso à escala nacional e em todas as faixas etárias. Tanto alimentei esta convicção que nunca me ocorreu a possibilidade do grupo vir a desfazer-se antes da minha morte, ou seja, nunca me ocorreu o fim das Gingas comigo ainda viva. Mas, é outro dilema, outro problema, que é sempre um bocado difícil de abordar. Só me resta dizer que contra factos não há mesmo argumentos. As Gingas acabaram como os SSP, Kalibrados e outros. Era impensável para mim, mas aconteceu. Eu pensava que muita coisa melhor despontaria, um pouco em consequência da experiência das Gingas. Surgiram algumas tentativas,

mas vamos ver o que o futuro nos reserva.

**É uma constante associarem-na somente às Gingas?**

Sugiro que as pessoas continuem a “consumir” As Gingas. É muita obra! Só a colectânea comemorativa dos 30 anos tem perto de 80 canções e se pelo menos 40 delas forem boas, vale a pena os angolanos continuarem a “consumir” boa música. Entretanto, muita gente continua a querer fazer da professora Rosa refém das Gingas. Não pode ser! Se As Gingas não foram reféns da sua própria história, muito menos deverá ser a professora. Eu não sou apenas compositora no tempo das Gingas. Continuo a ser produtora, letrista e directora artística, e é assim que eu quero que o país me veja. A Mamã das Gingas também é tudo isso e que me permitam trabalhar. Enfim, amem As Gingas e compensem elas por todas as grandes alegrias que nos deram. Mas que acabou, acabou!

**Que páginas virão a seguir, Rosa Roque?**

Tenho muitos projectos em carteira. Estou à espera que se cumpram algumas promessas de pessoas que mostraram sinais de grande sensibilidade. Na verdade, estou muito desgastada, muito cansada. Não faço outra coisa senão enviar projectos, quer com crianças, quer com adolescentes. Penso que no Ministério da Cultura e noutras entidades pairam em cima de mesas e nas gavetas muitas iniciativas da professora Rosa. Não parei de criar, apesar das limitações. Não parei de projectar coisas que penso que serão muito úteis para Angola. Estão por vir, só não as revelo agora, enquanto espero.

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



## KUIMBA NI KUKINA

# Dança e música do Corredor do Kwanza

Kieto Uva, Kumby Ly Xya e Dilangues do Ambaca “invocaram” na sexta-feira, 9 de Fevereiro, no Palácio de Ferro, em Luanda, o essencial dos ritmos e danças do Ndongo. O espectáculo surge enquadrado no projecto cultural Kuimba ni Kukina, numa iniciativa de Dumay Missete (da MMC-Produções) e da Fundação Sindika Dokolo, aproveitando a condição orgânica da III Trienal de Luanda.

Analtino Santos

**Kuimba ni Kukina**, que significa “Cantar e Dançar”, é um projecto que pretende dar uma dinâmica à valorização da música e dança ancestral dos grupos étnicos existentes no território nacional, apesar de nesta edição inaugural explorar apenas a zona do Corredor do Kwanza.

Dumay Missete, o mentor, é um activista cultural que ao longo dos anos tem mostrado trabalho nesta área, tanto é assim que contribuiu para a ascensão ao estrelato de artistas como Socorro, Tunjila Tua Jokota, Baló Januário e Wýza, apenas para citar estes, que hoje marcam o cenário musical na vertente rítmica de raiz.

## Kieto Uva

Kieto Uva “Sanguete Ki Wenji” é um grupo que aposta na valorização da música ancestral, sobretudo da região Kimbundu, tendo como zona identitária a província de Malanje. Fundado por Dumay Missete, é integrado por seis elementos. Compõe canções a partir de sátiras que, com algum cunho moral, retratam aspectos do quotidiano. O grupo não tem ainda nenhuma obra discográfica no mercado, mas os seus elementos já participaram em projectos discográficos de outros artistas.

Tiveram a primeira aparição a 12 de Outubro de 2001, trazendo da região do antigo Reino do Ndongo ritmos como a kasanda, mbuenzenza, diembé, kiximbula e madurme.

Adão Cangambo (ngoma, dikanza e voz); Gomes Francisco (guitarra e kambanza); Noé Cassule “Lubazo” (kambanza, guitarra e voz); Pedro Gongga “Irmão Camiúdo” (kambanza e voz); Manuel Luís (tupolola “bate-bate” e voz) e David Kinemuna (kambanza e voz) dão corpo ao grupo musical. Temas como “Saudade”, “Kiela Kiaksi”, “Tudissanguela Kutambi”, “Kalanga” e outros, fazem a diferença. Fernanda Coutinho, Violante Camuege “Princesa”, Teresa Cassange e Madalena Henriques, são as bailarinas que impõem um outro colorido às exibições do grupo.

## Kumby Ly Xya

Kumby Ly Xya é um grupo proveniente da província do Cuanza-Sul. Foi na Kibala onde os cinco jovens que o integram começaram a valorizar os seus costumes. Man Kaiza, vocalista principal, contou, em primeira instância, com o apoio de Costa Cardoso, promotor que reuniu Capiqueno, Man B, Rei Mix e Kapembe, para, desta forma, conquistarem o seu lugar nos meandros da música de raiz, destacando-se principalmente com “Xirimina” e os discos “Viva a Paz” e “Xinga Wangá”, lançados em 2008 e 2011, respectivamente.

A história de Kumby Ly Xya [O Dia Desaparece, em português] confunde-se com

a de Man Kaiza, que, ainda nos anos 90, animava as noites na Kibala. Gravavam as canções e traziam-nas para Luanda, em busca da afirmação. “Xirimina”, “Kixindica”, “Kingoxa” e “Kianga Zuza” são as marcas rítmicas desta formação.

Man Kaiza (bate-bate e voz principal); José Fernando António “Capiqueno” (Kambanza e coro); Bernardo Teixeira Candembo “Man-B” (bunga-bujão, que representa uma viola baixo); Carvalho Fonseca Pedro Morais “Rei Mix” (bunga capiqueno); Fernando Manuel “Kapembe” (kambanza) e Baptista (marimbeiro) integram o grupo. As bailarinas Joana Fernando, Lemba Costa, Domingas Pedro e Germana

Costa conferem outra alma à formação musical.

**Kumby Ly Xya é um grupo proveniente da província do Cuanza-Sul. Foi na Kibala onde os cinco jovens que o integram começaram a valorizar os seus costumes**

## Dilangues do Ambaca

Os Dilangues do Ambaca são conhecidos pelas canções “Kassanda”, “Kaienguele”, “Katutula”, e outros ritmos da região da qual herdaram o nome. Provenientes da pro-

víncia do Cuanza-Norte, concretamente do município de Kamabatela, comuna do Bindo, Bairro Cole, seguem à risca as indicações do líder Avô Kabai, nome artístico de Eduardo Queta, que, mesmo depois de abandonar a terra natal em 1992, não se viu livre da sua rica kambanza, companheira nos momentos de diversão e em ambientes menos bons.

O despontar de Man Ré e Ndengues do Kota Duro inspirou o jovem Eduardo Queta a gravar, em 1996, “Venâncio”, registo musical que teve grande sucesso e que motivou a criação, neste mesmo ano, dos Dilangues do Ambaca. O grupo é reforçado por Rogério e João Cacusso em 2000, que trazem uma

nova dinâmica à formação. Em 2001, entram em estúdio para começar a produzir a primeira obra discográfica. “Kasanje Kanzenza” é lançada no mercado em 2003, seguindo-se “Ndalatandu, Cidade Jardim” (2009); “Mwembu Dietu” (2012) e “Homenagem ao Defunto Cacusso” (2015).

O grupo reliza um festival de periodicidade anual, acolhido habitualmente no mês de Junho no Bairro Cole, comuna do Bindo, com artistas locais e de outras regiões, no sentido de manter acesa a chama da “buala”.

Como grande parte dos grupos desta variante musical, os Dilangues do Ambaca [Cuidem-se de Ambaca, em português] ficaram co-



Kieto Uva “Sanguete Ki wenji” é um grupo que aposta na valorização da música ancestral tendo como zona identitária a província de Malanje

EDIÇÕES NOVEMBRO

nhecidos pelo grande público através de programas radiofónicos como “Balumuka” e “Antologia”, conduzidos respectivamente por Amaro Fonseca e António Fonseca, e, posteriormente, “Sons da Banda”, de Francisco Miguel, além do Canal Ngola Yetu da Rádio Nacional de Angola, inteiramente dedicado às línguas nacionais.

Executam os géneros kassanda, kaienguele, katutula, mukukula, kaienguele, mutobongo, celela, kadissemba, dissemba e kabongo, predominantes na região do Cuanza-Norte.

Recorrem a instrumentos artesanais, nomeadamente a cacoxa, sacaia, kabontona, kimbende, hunzo, ngoma, ndinga, kambanza (guitarra artesanal com três cordas), dikaku, mutululu (espécie de corneta feita a partir de chifre) e kabondona, um bate-bate com tonalidade de marimba.

Em actuação, trajam saias santas, feitas a partir de ramos de mateba ou jingenge, missangas, ndongo e mungoia na cabeça.

Integram o grupo Avó Kabai (voz e kambanza); Raimundo Francisco “Rayo” (dikanza); Francisco Queta “Ndandu” (ngoma solo e baixo); Alberto Miguel (kabondona); Pedro Sebastião Lino (mutululu) e Jack Quimuan-ga “Sargento Ngunhi” (dikaku e kabondona). Beatriz Kifula, Ana Panzo, Belmira Keta e Domingas Marcos são as bailarinas.

**O quase regresso do “soba”**  
O músico Brandão Hamalata notabilizou-se nos anos 80. A sua indumentária prendia a atenção por ser de pele de onça, mas ganhou notoriedade pelos sucessos “Wakuku” e “Wamana”.

Nos dias que correm, tem ensaiado o seu regresso à cena musical, iniciada com a proveitosa aparição no MUANBA - Festival de Música Ancestral Bantu, ideia de Jorge Mulumba e suporte da Fundação Sindika Dokolo. Foi no final de 2017 que Brandão Hamalata actuou no palco Axiluanda e teve o apoio instrumental de Yarke Spin (viola-solo), Kris Kasinjom-

bel (baixo), João Oliveira (teclado), Dalú Roger (percussão) e Jakson Nsaka (bateria). Com estes apresentou essencialmente o Kisaca e a Kissueia, variantes rítmicas do Cuanza-Sul. Numa clara intimidade musical, Dalú Roger e Jakson Nsaka conseguiram pegar o andamento de Hamalata, enquanto que, nos teclados, João Oliveira destilava harmonias “brandas”, próprias de acompanhar cantos em noites de serão.

**Na década de 90, Brandão Hamalata teve presença assídua nas actividades culturais. A forma original da sua apresentação e a força vogal do seu ngoia garantiram-lhe sucesso**

Momento ímpar na sua carreira, Angola rendeu-se a Brandão Hamalata em 1987,

quando este venceu o concurso Variante, interpretando uma música que fazia recordar Pierre Akandenke, um monstro da música africana. Foi, igualmente, um dos músicos que participou no primeiro Festival Nacional de Cultura (FENACULT 1989).

Na década de 90 alcança consagração e faz-se presença assídua nas actividades culturais. A forma original da sua apresentação e a força cantante do seu ngoia garantiram-lhe sucesso.

Em 1998, no decorrer de uma digressão internacional, decide ficar na diáspora. Teve paragens na Bélgica e, depois, na Inglaterra, onde com dois moçambicanos e um nigeriano formaram uma banda que actuou em diversos festivais de música africana na terra de Shakespeare.

Em 2008 regressou ao país, para três anos depois lançar o seu álbum de estreia, que intitulou “Wakuku” (velho). Neste trabalho, Hamalata não ficou apenas pelos temas do folclore kisaca, kuela e kifeko. O músico fez uma incursão pelo semba,

kizomba e rumba, facto que terá desapontado alguns dos seus fãs, certamente ainda marcados pelo Hamalata do período inaugural da carreira. O disco contou com a participação de Zé Mueleputu, Dulce Trindade, Marito Furtado e outros instrumentistas da nossa praça. Temas como

“Wakuku”, “Wamana” e “África” são das referências que identificam o músico.

Nascido em Calulu a 2 de Fevereiro de 1963, Manuel Alfredo Brandão começou a sua carreira em 1980 no Conjunto 1º de Agosto. O músico é um dos pioneiros do estilo musical kisaca.

EDIÇÕES NOVEMBRO



Dumay Missete é promotor dos grupos musicais de raiz

EDIÇÕES NOVEMBRO



Os bailarinos tradicionais vão buscar inspiração nos ritmos sobrevividos da ancestralidade



Brandão Hamalata ficou notabilizado pelos grandes sucessos Wakuku e Wamana



Os Dilangues do Ambaca são conhecidos pelas canções Kassanda e Kaienguele



Foi na Quibala onde os cinco jovens do Kumbi Ly Xya apostaram na tradicionalidade



## DESCUBRA O QUE O PANGUILA TEM DE MELHOR

# Corredores turísticos de invejar em torno do rio Bengo

O rio Bengo, uma das linhas de água mais propensas ao turismo a Norte de Luanda, nasce a Sul de Bolongongo, no Cuanza-Norte, e desagua na localidade da Barra do Bengo, parte da baía de Cacucaco, nas praias de Santiago, ao Sarico. No seu percurso serpenteado, o rio mostra-se em todo o seu esplendor na aldeia da Lalama.

Guimarães Silva

Da comuna de Cabiri, o rio Bengo vai ao encontro da lagoa Quilunda, com um pequeno canal a fazer de elo em Fotosacala. Aqui, no Foto (como é conhecida abreviadamente Fotosacala), o reservatório natural de água doce, de grandes dimensões, é um dos atractivos que impõem respeito.

Da Quilunda o rio desce e irriga os vales do Monte Chapéu até a localidade do Ludi, onde uma passagem estreita coberta de capim permite que a lagoa Panguila tenha o precioso líquido permanentemente.

O rio Bengo, em Quifangondo, separa as províncias de Luanda e do Bengo. Aqui forma dois corredores com

desempenho turístico consecutivo, o do Panguila à esquerda e o da Quilunda à direita, hoje por hoje encantos da natureza a que o homem emprestou equipamentos de hotelaria, restauração e mesmo industriais, que em alguns casos melhoraram a imagem e noutros pincelaram mal o que estava bem.

Os dois pólos de atracção turística têm acesso por estrada asfaltada, apesar de, a espaços, o tapete asfáltico carecer de reabilitação para uma comunicação mais conseguida por estrada até aos poisos de sossego. Os empreendimentos turísticos dos dois corredores oferecem vários serviços que agradam, na generalidade, aos turistas.

**Corredor do Panguila**  
Exótico, é o que nos vem à

mente, pelo encanto da lagoa Panguila, igualmente de grandes dimensões, que mistura água azul com um manto verde que esconde um pântano majestoso.

Segundo Júlio de Carvalho, que foi administrador de Cacucaco nos finais dos anos 90 do século passado, a lagoa tem ligação subterrânea com o Oceano Atlântico, que está a distância de um ou dois quilómetros à esquerda, impedida da visão normal pelo matagal de arbustos que as minas de areia acolhem em direcção ao mar.

A “conversa” sobre os dois tipos de água, a salgada do mar e a doce da lagoa, subterrânea, é sintomática: “são proibitivas as grandes construções, sobretudo de betão, que correm o risco de ruir por falta de sustentabilidade no subsolo”, avisava assim



**“Os dois pólos de atracção turística têm acesso por estrada asfaltada, apesar de, a espaços, o tapete asfáltico carecer de reabilitação para uma comunicação mais conseguida por estrada até aos poisos de sossego”**

o então administrador Júlio de Carvalho.

O exemplo vivo do aviso do homem de juízo está no

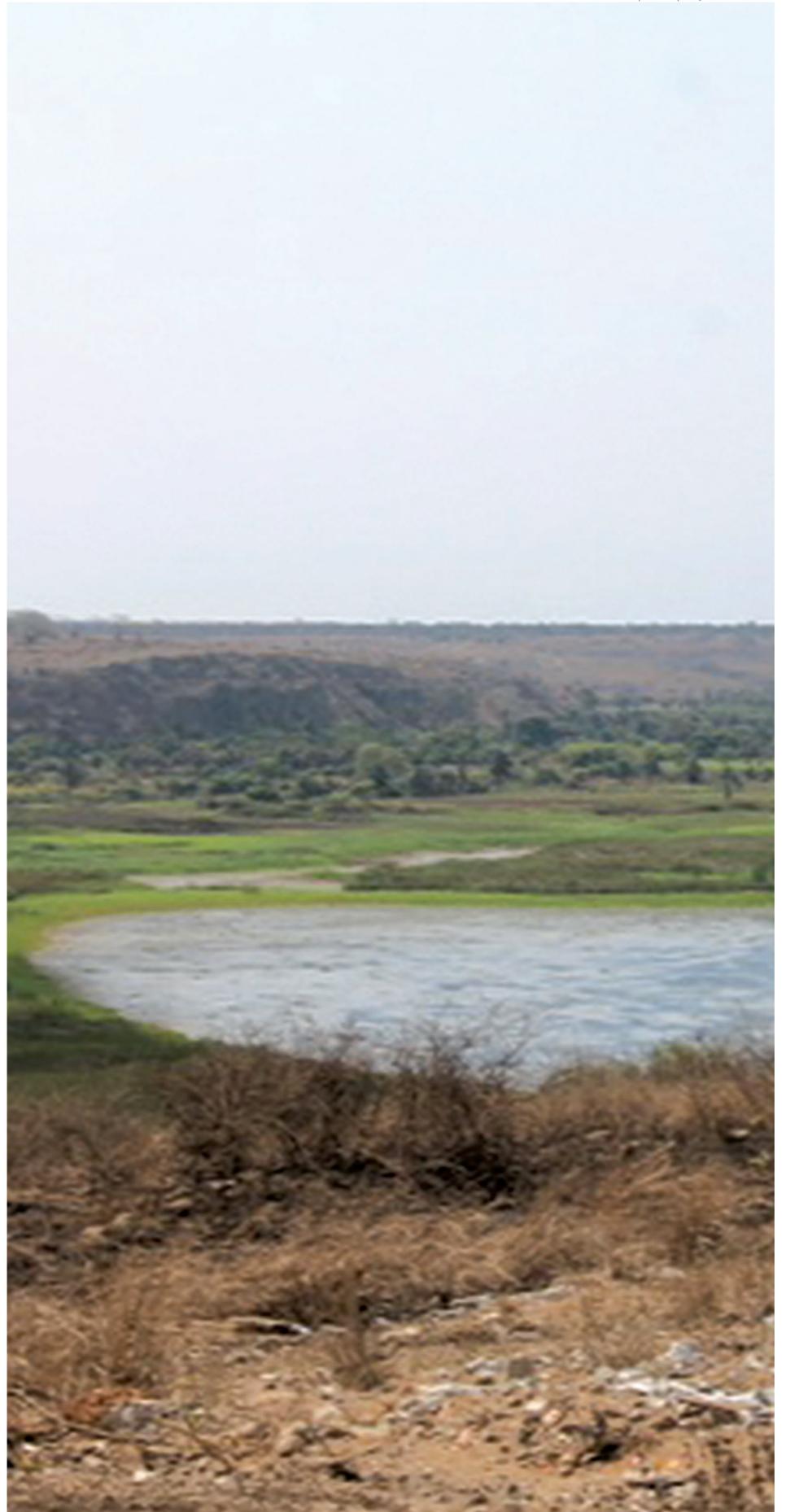
percurso para as praias de água azul do Sarico, onde separar recentemente foi retirada areia para construção e o local está agora à beira de um desastre ambiental, com crateras a céu aberto a reclamarem pela recolocação da areia.

O corredor do Panguila é dos locais turísticos mais movimentados do Bengo, uma província com múltiplos destinos para a indústria da paz, que junta o esforço humano às excelentes condições que a natureza lhe granjeou para proporcionar ambientes amenos, por norma aos finais de semana, em que a acalmia e a necessidade de relaxe e de espaiar tomam conta de quem dá o melhor de si para elevar o país a um patamar de destaque. Da ponte sobre o rio Bengo ao Qui-

fangondo a placa Bemvindo à província do Bengo, à priori, anuncia algo mais do que a satisfação pela entrada para as terras dos jacarés, onde o bangão é o mais conhecido. Aos poucos o figurino dá à vista o bairro Panguila Velho, com empreendimentos turísticos de monta à socapa, seguidos de uma ponte de betão de arquitectura única.

Depois da ponte, o lado esquerdo no sentido para Caxito é preenchido sobretudo por barracas, de que faz tempo as proprietárias são guardiãs de um quitute muito apreciado, um testemunho local único, o mufete de cacusso.

A lagoa Panguila e os rios Dande e Bengo são ainda hoje as fontes de abastecimento de um cacusso de espécie pequena, muito gostoso, que



faz as delícias de quem visita a localidade aos finais de semana, e não só.

O lado direito do corredor tem mais pendor comercial, com algumas quantas baracas, infra-estruturas melhor conseguidas, com hospedarias, lojas de materiais de construção, talhos, garrafeiras, restaurantes, bombas de combustível e oficinas para viaturas. Aqui importa referir o restaurante, com manjares sobretudo da culinária portuguesa. Mas de segunda a segunda tem sempre no seu menu o funge, com vários molhos.

O corredor do Panguila é igualmente preenchido pelo mercado "Roque Santeiro", por unidades bancárias e restaurantes que dão algum jeito. O hotel pintado a vermelho é um atractivo recente, depois da entrada para o Ludi. O "Ni-

nho" não lhe fica atrás como referência, mas beleza, beleza mesmo é o "Résort do Muceque Capari", um ex-libris à espera da melhor oportunidade para um arranque mais sério, o que faz com que muitos turistas prefiram curvar à esquerda, uns quilómetros mais lá para a frente, para o destino de outra beleza impar do Bengo, a Barra do Dande.

#### O corredor da Quilunda

De Quifangondo à direita o destino é a comuna da Funda, passando pela igreja de Mil Milagres de Santo António, Caop Velha, Mercado Sabadão, Caop Casas Novas, Mulundo, Camicutu e São Miguel.

Já na Funda, o rio Bengo está a mão de semear e os habitantes locais fazem das suas, para mostrar a quem vem que dominam o seu leito, com

mergulhos de fazer inveja.

À frente, na lagoa Quilunda, à escassos quilómetros, emerge o maior reservatório do precioso líquido a norte de Luanda.

**À direita de Quifangondo o destino é a comuna da Funda, passando pela igreja de Mil Milagres de Santo António, Caop Velha, Mercado Sabadão, Caop Casas Novas, Mulundo, Camicutu e São Miguel**

Uma lagoa mágica, pelo azul que as águas dão a ver. Captivante, pela magia com que as pequenas ondas prendem o olhar de quem a visita. Bonita, porque tem várias aldeias ribeirinhas: Cananga, Cadianzala, Camuteba, Hengo, Mukulo, Mihinge, Km 56 e Quingongo. Única porque tem capital, Fotosacala, onde o testemunho mítico, transmitido de geração em geração, revela que alberga a sereia. Daí que é local indicado para a veneração e oferendas à Quianda, conforme reza a tradição.

Hoje a Quilunda é espaço privilegiado de interesse turístico. Em menos de 10 anos cresceu o número de résorts, condomínios (quais cogumelos), alguns à espera da melhor oportunidade, outros são já o poiso apetecível para a fuga à azáfama da cidade

capital, Luanda. Os résorts e outros empreendimentos turísticos distantes da lagoa Quilunda, para "atrair a bom atrair" clientes, colocam à disposição de quem os visita contacto directo com a agricultura, lagoas artificiais para a canoagem, pesca e um ambiente de acalmia, que hoje por hoje já faz esquecer o antes solitário lugar do cota Amaro Fonseca, o radialista, que por muito tempo era o observatório privilegiado e obrigatório da lagoa.

Próximo, melhor, nos résorts ribeirinhos a lagoa Quilunda, o passeio faz parte do pacote, para além de outros serviços, onde a gastronomia à base de peixe é o chamariz.

A lagoa, segundo o mais velho Cordeiro Miguel Domingos, de Fotosacala, "carece de mais investimentos

para atrair mais pessoas. Hoje há por aqui um projecto de aquicultura, mas temo pelos jacarés que vêm da bacia hidrográfica da Qui-minha. Hoje eles são a ameaça da lagoa, porque desde pequenos sempre aproveitámos a zona ribeirinha para banhos e relaxe".

O ancião é de opinião que os habitantes locais precisam de voltar a praticar os rituais em torno das se-reias, para maior vitalidade e protecção.

"Mesmo os turistas têm apreço por uma sessão de xinguilamento e colocam questões sobre as razões da veneração. Histórias de seres sobrenaturais que habitam mares e rios há em todo o mundo. A Quilunda não é caso único", defende Cordeiro Miguel Domingos.

## BASES ACADÉMICAS

## Um castigo ou memórias do IMEL

Com os colegas do gueto conviviam. Os da cidade eram doutros grupos estratificados, de acordo com as posses, zona de residência e escolas frequentadas

Soberano Kanyanga

Ao entrar para o IMEL em 1994 (testes realizados no ano anterior), encontrava-me mais roto do que vestido e mais descalço do que calçado. Concomitantemente, mais faminto do que alimentado. Quando não era “arroz com qualquer coisa” podia ser um “chefé com pão burro ou nada”, como podia ser uma ngongwenya.

Porém, era portador de bases académicas (tinha estudado no Libolo, numa sociedade sem vícios nem corrupção) das mais sólidas que muitas dos que de soslaio, me/nos olhavam com desdém.

Vivia no gueto. Com os colegas do gueto conviviam. Os da cidade eram doutros grupos estratificados, de acordo com as posses, zona de residência e escolas frequentadas. Estes, pareciam arrotar leite, bife e bacalhau. Não se pode universalizar, porém, entre os da cidade alguns “camaradas” (raparigas e rapazes) como o L. Pedrada

que estava entre os do gueto e os da cidade, davam-se com todos como mandam os bons ensinamentos.

Como estava a contar, no fim do ano lectivo tinha saído a pauta do II Semestre. Parecia que todos choravam ou pelo menos, tinham vontade disso: uns de alegria pelos resultados conseguidos, outros com cara de que esperavam represálias ao chegar à casa, ou quando os progenitores/tutores se apercebessem da fraca produtividade. Quando fizesse as minhas anotações sobre onde devia melhorar no ano seguinte, eis que surgiu ao meu lado uma adolescente. Alta, magra, morena e linda, apresentou um falar curto e altivo:

– Então tens muitas rubras?

(Confesso. Ainda não constava do meu dicionário a cor rubra. Só a pensar nas palavras da mocita é que me dei conta que podia ser vermelha. Ao chegar a casa, tive de tirar dúvidas com o mestre mudo).

Nem olhou para mim, foise embora. Fiquei a contemplar a alegria que não era

melhor do que a minha. Entre negativas (votadas para 10) e recursos, eu somava zero.

Essa jovem veio a ser minha colega na 11ª classe, Turma A-JL e no estágio feito na LAC, em 1997, foi ela a autora do nome do programa que realizámos “Dicas da Cidade”.

**Quando não era “arroz com qualquer coisa” podia ser um “chefé com pão burro ou nada”, como podia ser uma ngongwenya**

Já naquele tempo, 1994/6, soube que havia alunos cujos castigos, caso reprovassem, era passar as férias na África do Sul.

– Se eu passar de primeira, vou passar as férias em Londres. Se for a recurso, o meu pai deixa-me em Lisboa. – Gabava-se o rapaz, perante quem conhecia a South, apenas pelo mapa-mundi.

Quem me dera! – Dizíamos os do gueto.

PAULINO DAMIÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



## COMER EM CASA



## Puré de batata-doce com costeletas

**Ingredientes:**

- 1 kg de batata-doce;
- 1/2 kg de costeletas de vitelo;
- 30 gr de manteiga;
- 1,5 dl de azeite doce;
- 2 dentes de alho;
- 2 tomates maduros;
- 2 dl de vinho branco;
- sal;
- manjeriço;

**Preparação**

Coza as batatas até se desfazerem. Com a varinha mágica faça um puré. Tempere as costeletas com sal e pimenta. Depois frite as costeletas no azeite doce e adicione os alhos picados. Deixe alourar e adicione o tomate picado, sem pelo ou sementes. Refogue um pouco, acrescente o manjeriço e o vinho. Regue as costeletas e sirva com o puré.



## Frango à moda indiana

**Ingredientes:**

- 8 pedaços médios de frango (800gr);
- 1 xícara de coentros picados;
- 1/2 colher de chá de cúrcuma em pó;
- 1 colher de chá de pimento preto em grãos;
- 8 malaguetas verdes;
- 1 colher de sopa de alho amassado;
- 1 gengibre picado;
- 2 cebolas médias picadas;
- 2 colheres de sopa de manteiga;
- sal;
- folhas de coentro bem picadas;

**Preparação**

Faça cortes nos pedaços de frango. Moa os ingredientes com o sal, com exceção da manteiga, até formar uma massa e esfregue sobre os pedaços de frango durante uma hora. Deixe temperar. Aqueça a manteiga numa panela. Acrescente o frango e frite em lume médio durante 12 minutos. Cubra e cozinhe em lume brando até o frango estar tenro e todo o líquido evaporado. A malagueta verde é posta a gosto.



## Funje com ovos e chouriço

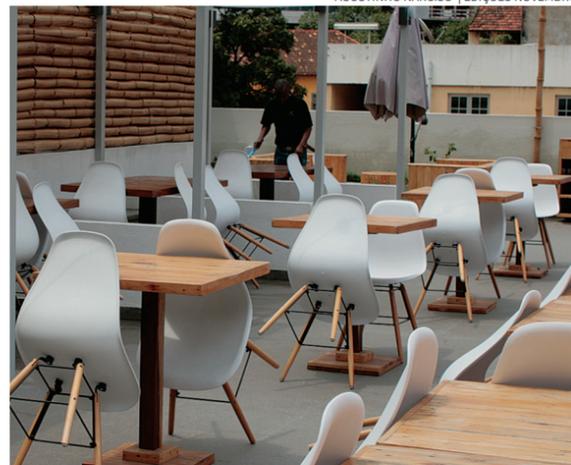
**Ingredientes:**

- 6 ovos;
- 3 chouriços;
- 1 limão;
- 1/2 dl de azeite doce;
- 1 cebola;
- sal;
- 3 tomates maduros;
- 1/2 kg de fuba de bombó;
- água e jindungo;

**Preparação**

Coza os ovos e descasque-os. Num recipiente disponha o chouriço e a cebola cortados em rodela e o tomate. Refogue o azeite doce e no final acrescente os ovos. Tempere com sal e jindungo a gosto. Acompanhe com funji de bombó.

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO



AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO



O novo restaurante reúne requisitos essenciais à restauração. Entre os quais sobressaem a higiene das instalações e dos trabalhadores, bem como a decoração simples, mas de bom gosto. A grande novidade é, contudo, o terraço, a servir de esplanada

## JU NKEMBO

# Mal acabou de nascer já tem asas para voar

O espaço recentemente surgido na rua Pedro Félix Machado, paralela à Amílcar Cabral e que desemboca no Largo também com nome do fundador do PAIGC, é lufada de ar fresco na restauração luandense.

Luciano Rocha

A **Baixa da capital**, tão falha de restauração - em quantidade e qualidade - tem desde há dias um espaço diferente - "Ju Nkembo" - capaz de se tornar em breve uma referência no sector.

O novo restaurante - na rua onde se situa o Arquivo Histórico, próximo do Largo Amílcar Cabral - inaugurado na última semana de Janeiro, reúne requisitos essenciais à restauração. Entre os quais sobressaem a higiene das instalações e dos trabalhadores, bem como a decoração simples, mas de bom gosto. Tal como o mobiliário em madeira rústica feito por encomenda entre nós. A grande novidade é, contudo, o terraço, a servir de esplanada. Com serviço e horário próprios.

O "Ju Nkembo" apresenta falhas que, esperamos, venham a ser ultrapassadas. Umás mais rapidamente por tal depender apenas da vontade de quem o gere. Outras, nem tanto, mas nem por isso intransponíveis. No primeiro caso, salta à vista de quem entra na sala de refeições os toalhetes escuros em vez de toalhas de mesa

de pano branco. Injustificável. Ainda por cima porque os alvos guardanapos são daquele tecido! No segundo, a falta de experiência profissional de quem atende, um dos busílis da restauração da nossa cidade. Que causa, naturalmente, problemas a quem tem tempo contado para almoçar.

**Que o Ju Nkembo, em boa hora surgido na Baixa da capital, consiga voar nas asas da alegria que ostenta e é apanágio da nossa Luanda e suas gentes**

A pensar, certamente, naqueles clientes é que a gerência optou - e bem - pela "ementa diária" (4.800 kwanzas) constituída por entrada (pão e manteiga), sopa, prato de carne ou peixe, água, gasosa ou fino. Optámos, por esta modalidade. A feijoada servida em tacho de barro estava bem aviada e apresentada. Mas, com mais tempo de apuro ficava a ganhar.

A lista de opções é suficiente e variada q.b. À base daquilo que nos dá o mar, o mais em conta é o camarão com linguine (4.750 kwanzas) e no lado posto da tabela de preços, (7.500), gambas panadas com uma iguaria mexicana: guacamole. Trata-se de puré de abacate, com tomate, coentros, lima, azeite doce, sal e pimenta.

Nas carnes, seguindo aquela mesma ordem, estão a picanha grelhada, com feijão preto, arroz branco, farofa, banana, abacaxi (5.500 kwanzas) e bife do lombo grelhado, esparregado e batata-doce frita (6.250), que é dos pratos mais pedidos. Juntamente com a tranche de cherne grelhado (6.750) e caril de gambas (6.250).

A cozinha angolana não foi esquecida. Tem dias certos: quintas-feiras, funji de cabidela de galinha, sextas, calulu. Falta o muzongué, que bem podia aparecer ao domingo (quando o restaurante deixar de estar fechado) como retemperador de forças.

A carta de vinhos, com predominância de rótulos portugueses, especialmente do Alentejo e Douro também é generosa. Os preços nos

brancos vão de 7.000 kwanzas (Marquês de Borba) da primeira daquelas regiões a 27.000 (Duas Quintas Reserva), da segunda.

Nos tintos, os preços oscilam entre 5.500 kwanzas (Paulo Laureano clássico), Alentejo, e 62.000 (Batuta), Douro. O fino (500) é opção, tal como as gasosas (500), sumos de fruta (1.500), água (500, garrafa de 0,5, 700, a de 1,5). Os apreciadores de café (450) não o dispensam no final de refeição. E ali é bem tirado.

Se o restaurante é uma lufada de ar fresco na restauração da Baixa, o terraço destinado a esplanada e bar vêm preencher o vazio absoluto não apenas naquela zona, como de grande parte da cidade, se exceptuarmos a mais do que estafada Ilha.

Alguns leitores hão-de interrogar-se quanto ao nome dado a este recém-criado espaço. A explicação é fácil. É a homenagem de uma portuguesa - sócia do restaurante - a uma avó, que se chama Julieta. A isso juntou-lhe a alegria (Nkembo) que os angolanos sabem inventar, mesmo em momentos difíceis. Ainda bem. Que o exemplo seja seguido.



### Localização

Rua Pedro Félix Machado, n.º 26-28

Fundação 26 de Janeiro de 2018

Telefone 222 774 392/ 990 976 689

Marcações sim



**Horário** das 12h00 às 00h00  
(encerra aos domingos)

matabicho: não

almoço: das 12h00 às 16h00

jantar: das 19h00 às 00h00

**Pratos pedidos** tranche de cherne grelhado, bife de lombo grelhado e caril de gambas



**Lugares** 64 pessoas (sala) e 88 (bar)  
**Espaço para fumadores** sim (bar)



**Multicaixa**  
Sim



**Televisão**  
Sim

### Serviço

(☹ = fraco, ☹☹ = regular, ☹☹☹ = bom)



### Qualidade da comida

(X = fraco, XX = regular, XXX = boa)



### Preço

(\$ = barato, \$\$ = médio, \$\$\$ = caro)





## COMUNICADO

### ABERTURA AOS SÁBADOS

A TOYOTA DE ANGOLA, S.A, informa a todos os seus clientes que a partir do dia 01/02/18 estará aberta aos Sábados para Manutenção de veículos Pesados ( TOYOTA & HINO ) com o horário:

**Das 7h30 às 15h30**

Venha visitar-nos :

**PÓLO INDUSTRIAL DE DESENVOLVIMENTO DE VIANA**  
Estrada Nacional nº 230, travessa de Calumbo S/N.

**CENTRO LOGÍSTICO DE VEÍCULOS**

**Helpdesk :** 934 010 331 / 930 924 279 /  
933 463 732

**Marcação :** 933865611 / 12 / 13 / 14 / 15

**Email:** [marcacoes@toyota-angola.com](mailto:marcacoes@toyota-angola.com)

[helpdesk@toyota-angola.com](mailto:helpdesk@toyota-angola.com)

[www.toyotadeangola.com](http://www.toyotadeangola.com)

(100050)

## “O RECENSEAMENTO MILITAR JÁ COMEÇOU”

**DE 4 DE JANEIRO | 2018  
A 28 DE FEVEREIRO**



**REPÚBLICA DE ANGOLA  
MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL**

O Processo do Recenseamento Militar já começou em todo o País.

Se é Angolano do sexo masculino, nascido no ano 2000, faça já o seu Registo Militar obrigatório, na Administração Municipal ou Comunal da sua área de residência.

Se reside no Estrangeiro, dirija-se ao Posto Consular.

Ingressar nas Forças Armadas é cumprir o nosso dever para com a Pátria.



MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

(1479)



**REPÚBLICA DE ANGOLA  
MINISTÉRIO DA ENERGIA E ÁGUAS  
DIRECÇÃO NACIONAL DE ÁGUAS**

### CARTA CIRCULAR Nº 003/DNA/MINEA/2018

Pela presente informa-se a todas as entidades interessadas, que os serviços associados aos projectos do BAD (Banco Africano de Desenvolvimento) e PIP (Programa de Investimentos Públicos) que até aqui funcionavam na Rua 21 de Janeiro, Sector A, Quarteirão 2, Casa 12 (Ex-escritórios do COCAN), Bairro Morro Bento, a partir do dia 12 de Fevereiro de 2018, passarão a estar localizados no Condomínio Dolce Vita, Edifício D, Loja A.

Mantém-se, por enquanto, nas instalações do Morro Bento, os serviços associados aos projectos do Banco Mundial, nomeadamente o PDISA.

DIRECÇÃO NACIONAL DE ÁGUAS DO MINEA, LUANDA, AOS 31 DE JANEIRO DE 2018.

**O DIRECTOR NACIONAL  
LUCRÉCIO COSTA**

(2205)

## ARDINAS DISTRIBUIDORES LIVRARIAS QUIOSQUES

SAIBA COMO COMPRAR E VENDER  
JORNAIS DE FORMA SEGURA

### DIZ-NOS

QUANTOS DESEJAS E COMPRE AO PREÇO JUSTO  
SEM INTERMEDIÁRIOS!

#### QUER MAIS INFORMAÇÕES?

☎ 926 569 076 / 923 336 616 / 923 659 623

🏠 Ou dirija-se às Edições Novembro

Rua rainha ginga 18 - Luanda



EDIÇÕES NOVEMBRO

*Pressão pela imprensa*

JORNAL DE  
ANGOLA

JORNAL DOS  
DESPORTOS

JORNAL DE  
ECONOMIA & FINANÇAS

JORNAL DE  
CULTURA

# Carimbos

Automáticos, Convencionais,  
Selo Branco

Tel: 945931220 - 992769799

[vegapedidos@gmail.com](mailto:vegapedidos@gmail.com)

\* Entregas em até 30 Minutos

# Carimbos

(975)

Em caso de emergência disque o terminal telefónico 113

A Polícia Nacional estará à sua inteira disposição



Polícia Nacional

*CUIDAR BEM DOS COMBOIOS  
É CUIDAR DE UM BEM QUE TAMBÉM É SEU.*



**NÃO DESTROA O  
QUE É DE TODOS!**  
Cuide bem dos comboios.

O Caminho de Ferro de Luanda está a ser modernizado com novas estações, locomotivas mais rápidas e carruagens mais confortáveis. Actualmente, milhares de passageiros já utilizam o comboio para deslocar-se ao trabalho, visitar familiares ou divertir-se com os amigos. Infelizmente, actos de vandalismo estão a destruir este bem público, provocando avarias e sujeiras nas carruagens e também nas estações e via férrea. O comboio é o meio de transporte mais seguro, confortável e acessível a todas as camadas da população. Por isso, não destrua o que é de todos. Cuide bem dos comboios.





## CÁRITAS DE ANGOLA E GRUPO IBERSOL

# Parceria pelos mais carenciados

Cerca de quatro milhões de pessoas têm sido assistidas no país pela Cáritas, segundo o seu director-geral, Eusébio Amarante, na cerimónia que marcou a entrega, pelo grupo Ibersol, de um cheque de seis milhões de kwanzas

Armindo Pereira

O gesto da Ibersol Angola, detentora das conhecidas marcas KFC e Pizza Hut, se enquadra no programa de responsabilidade social denominado "ADD HOPE", que vai já no seu quarto ano e tem como objectivo principal o desenvolvimento de programas de assistência social para famílias carenciadas.

“A Cáritas geralmente atende três a quatro milhões de beneficiários anuais em todo o país, quando não se vivem situações calamitosas pontuais”, revelou Eusébio Amarante.

Somos uma organização com ramificação na presença da Igreja Católica nas diferentes comunidades em que trabalha. À nível de cada paróquia, existem grupos, como são os casos da Justiça e Paz,

uma comissão episcopal das migrações, a Promaica, uma organização feminina religiosa, os Escuteiros de Angola e outros. Por esta razão, diz ser difícil precisar o número de pessoas beneficiadas.

As acções da Ibersol, segundo o director da Cáritas, tem um significado peculiar por ser a primeira empresa que assume um compromisso permanente. Naquilo que tem sido a relação entre as duas organizações, a Ibersol não decide para onde devem ser empregues os fundos por si doados.

“Nós propomos e eles simplesmente autorizam que o trabalho seja feito, e até hoje nunca tivemos qualquer rejeição. Isso tem um significado muito importante. A Ibersol aceita que os seus investimentos sejam feitos de acordo com a mis-

são que a Igreja tem sobre as populações mais carenciadas”, enfatizou.

**A Cáritas está a apostar na montagem de fontes de água em algumas comunidades da província do Cunene, para acudir a população afectada pela estiagem**

Durante a campanha de recolha dos donativos, que aconteceu no último trimestre de 2017, por cada Kwanza doado pelos clientes dos restaurantes KFC e Pizza Hut, a Ibersol Angola duplicava

a quantia. Assim, foram recolhidos três milhões de Kwanzas, que a Ibersol duplicou para seis milhões.

O evento da entrega dos donativos contou com a presença do administrador da Ibersol Angola, Heitor de Carvalho, do director-geral, José Santos Cunha, e do director-geral da Cáritas de Angola, Eusébio Amarante.

Na ocasião, foram dadas informações sobre a forma como os donativos serão utilizados, o acompanhamento dos programas de responsabilidade social e os planos e objectivos do projecto ADD HOPE para 2018.

“Apesar do momento menos bom que o país tem vivido, a Ibersol Angola manteve a promessa de continuar com os seus projectos de apoio às comunidades carenciadas, e é com muita

satisfação que faz esta doação, pois temos noção que é uma forma de contribuirmos para a melhoria das condições de vida das pessoas mais vulneráveis” afirmou Heitor de Carvalho, administrador do grupo.

A Cáritas de Angola está a apostar na montagem de fontes de água em algumas comunidades da província do Cunene, para acudir a população afectada pela estiagem. Para além destas acções, já atenderam as pessoas internadas no Centro de Leprosaria do Cunene, por via de uma parceria que mantém com a empresa Ibersol. No ano passado ajudaram uma família Khoisan, cujos membros eram portadores de deficiência física.

Por seu turno, José Santos Cunha, director-geral do Grupo Ibersol Angola, disse que a empresa que dirige é

uma marca que quer estar sempre associada à sua componente social. Prometeu não parar por aqui.

“É um gesto para continuar. Não estamos alheios às situações que o país vive, somos uma empresa de direito angolano, sentimos no dia-a-dia os problemas que afectam a sociedade. Como tal, temos vindo a ser uma peça activa”, argumentou.

A Ibersol Angola tem desenvolvido, desde a sua criação em 2012, um conjunto de actividades em parceria com a Caritas de Angola, no sentido de proporcionar uma melhor qualidade de vida e inclusão da população. Este apoio é concretizado através de donativos anuais para esta instituição, encarregando-a de dar o apoio directo às famílias em situação de vulnerabilidade social.

## Novelas



### TEMPO DE AMAR Reinaldo avisa Nicota sobre a doença de Geraldo

Olímpia fica incomodada por Edgar convidar Carolina a participar no Dia da Cultura Negra. Henriqueta mostra o mercado ao Vicente, enquanto Vasco observa os dois. Maria Vitória e Inácio encontram-se. Conselheiro descobre que o carro que Homero dirigia é de Teodoro. Maria Vitória e Vicente encontram Inácio. Maria Vitória apresenta Vicente a Inácio. Reinaldo avisa a Nicota sobre a doença de Geraldo. Artur confidencia a Celina a sua preocupação com o pai. Maria Vitória fica impressionada ao ver Vicente com Mariana.

**TV Globo, todos os dias, às 20h00**



### DEUS SALVE O REI Saulo decide abandonar a academia

Amália descobre que Afonso é seu marido. Saulo diz a Selena que talvez eles não tenham sido feitos um para o outro. Catarina e Constantino sentem-se vitoriosos quando Augusto indica o duque para ser o general do exército de Artena. Lucrécia nota as desculpas de Rodolfo para não ficar com ela. Saulo decide abandonar a academia. Afonso diz a Amália que torce para que ela se lembre dele antes de se casar com Virgílio. Romero fica preocupado com a tosse de Hélvio.

**TV Globo, todos os dias, às 19h00**



### O OUTRO LADO DO PARAÍSO Clara diz a Patrick que Aura não é sua irmã

Patrick alerta Clara sobre o interesse de Renato pelas esmeraldas. Aura comenta com Sophia que pode ter direito às minas de esmeralda. Clara visita Raquel. Leandra tenta convencer Cleo a ir para o bordel. Lorena suplica a Nádia que não deixe Bruno acolher a denúncia de Laura. Adriana afirma a Jô que não deixará Duda/Elizabeth afastar Henrique da família. Bruno e o fisioterapeuta ajudam Raquel a caminhar pela casa. Henrique pede a Duda/Elizabeth para mentir na audiência a favor de Natanael.

**TV Globo, todos os dias, às 19h30**

## Filmes

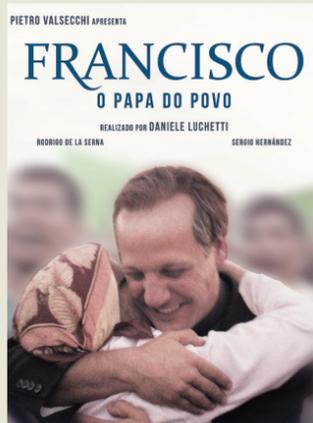
### O jovem Karl Max



Da amizade entre Marx e Engels resultou a escrita conjunta do Manifesto Comunista e a criação de um movimento revolucionário do qual nasceram os instrumentos teóricos para a emancipação das massas oprimidas na Europa e em todo o mundo.

**TVC2  
Hoje - 17h00**

### Francisco, o Papa do Povo



A história da vida do Papa Francisco antes da sua eleição, desde que descobriu a sua vocação, nos dias complicados da ditadura militar na Argentina até assumir o cargo de Sumo Pontífice.

**TVC3  
Hoje - 15h00**

### O Poder da Justiça



Um jovem e idealista advogado e o seu experiente parceiro resolvem enfrentar uma grande e corrupta companhia de seguros na esperança de conseguirem salvar a vida a um jovem que precisa de uma operação recusada por essa companhia.

**TVC4  
Domingo, 11 de Fevereiro - 17h25**

## Mais pequenos



### Dora a Exploradora - Dora no Reino das Sereias

A Dora e o Boots estão a apanhar lixo da praia quando encontram uma ostra mágica que lhes conta a história da sereia que perdeu a sua coroa e, com ela, os seus poderes para limpar o oceano. E qual não é o espanto da Dora quando encontra a coroa.

**Hoje - 10h30**



### Nas Profundezas

A série segue a família Nekton, uma família de atrevidos exploradores subaquáticos que vivem a bordo de um submarino de ponta, The Aronnax, e exploram áreas inexploradas dos oceanos terrestres para desvendar os mistérios do fundo do mar.

**Domingo, 11 de Fevereiro - 08h30**



### O Círculo de Amigos

HHippa hippa hey, canções e rimas, as descobertas do Oliver, o comboio correio, Tulli, choopies.

**Hoje - 15h00**



### Chovem Almôndegas

Flint oferece a Sam uma máquina de fazer nuvens como prenda de "aniversário", mas o novo amigo de Sam não a deixa. A série "Chovem Almôndegas" tem lugar antes de a chuva de comida gigante cair sobre Cataratas de Engole.

**Hoje - 11h35**



### Sabrina: Segredos de Uma Bruxa

Uma Magia Bem Real - Harvey pede a Sabrina que seja a sua ajudante no concurso de talentos enquanto faz truques de magia, mas ela não consegue resistir e acaba por intervir.

**Domingo, 11 - 09h50**

## Jogo da Semana

### 1º de Agosto "versus" FC Platinum do Zimbabwe



1º de Agosto e FC Platinum do Zimbabwe jogam hoje, às 16h00, no Estádio Nacional 11 de Novembro, em Luanda, a partida referente à primeira "mão" da preliminar de apuramento para a fase de grupos da 21ª edição da Liga dos Clubes Campeões Africanos de Futebol. Um desafio em que os militares do Rio Seco na condição de anfitrião assume teoricamente o favoritismo, mas reconhece que vai ser difícil triunfar sobre um adversário desconhecido diante da sua bastante exigente massa associativa. O encontro da segunda "mão" está previsto para 20 deste mês, no Estádio Mandava, na cidade de Zvishavane.

**Hoje, às 16h00**

## Séries

### Casos Arquivados



A equipa reabre o caso de 1963 em que se julgava que uma jovem se tinha suicidado. Agora, novas provas indicam que a rapariga pode ter sido assassinada por se fazer passar por rapaz.

Classificação etária: **M/12**

**Hoje  
FOX Crime**

### American Dad



Stan vai disfarçado de surfista a La Point Break. Steve faz um novo amigo, Hayley pode estar grávida e Roger quer que a Taça do Mundo tenha lugar no quintal.

Classificação etária: **M/12.**

**AXN  
Hoje**

### De repente, já nos 30!

Jenna é uma rapariga com 13 anos, que, em 1987, sonha ser adulta. A sua vida é um desastre: sente-se sufocada pelos pais, ignorada pelos miúdos mais populares da escola e no dia do seu aniversário trancam-na dentro de um armário.

**Hoje**

## Livro



## “Enciclopédia Tocoísta” de Dom Nunes

Dom Afonso Nunes, o líder da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo, vulgo Tocoísta, escreveu o livro “Enciclopédia Tocoísta - Génesis e Identidade Doutrinária, Uma Abordagem Espiritual, Historiográfico-Cristã, Sociológico-Cristã, Teológico-Tocoísta”, que conta com a chancela editorial da Editora Acácias.

**CIAM, Luanda**  
**16 de Fevereiro, 16h00**

## Música

## Concerto de Ndaka yo Wiñi

“Lundongo no Iwandu - Ritmo ancestral de berço”, é assim que se chama o concerto de pré-lançamento da primeira obra discográfica, “Olukwembo”, do músico, compositor e pesquisador cultural a tempo inteiro Ndaka yo Wiñi, numa produção da Kissanji Produções. Os primeiros contactos de Ndaka yo Wiñi com a música datam de tenra idade, quando presenciava as cerimónias tradicionais ao som de estilos musicais como Mandjata, Ndjando, Lundongo, Cisoni, Sulula, N' yhato e Cangondó, originários da sua região natal, o município benguelense do Lobito. O músico e compositor “extrai de cada toque toda a mística oculta na música, a qual repercute também na sua performance corporal e encena no palco algo que se aproxima de um acto mágico”.

**Casa das Artes, Talatona, Luanda**  
**17 de Fevereiro**



## Vladimiro Gongga canta no Camões

“Vladimiro Gongga, com voz, violão, contrabaixo e percussão vai interpretar temas do seu primeiro trabalho discográfico, “Massemba Jazz”, bem como clássicos da música popular angolana, no concerto previsto para o Camões/Centro Cultural Português. Brindará ainda o público com alguns temas inéditos, que farão parte do seu próximo CD. Cantor, compositor, violonista, pesquisador e produtor musical, Vladimiro Gongga cruza influências e combina ritmos tradicionais de África com o Jazz e Bossa Nova, numa busca criativa que traz novas sonoridades à música popular angolana.

**Camões / Centro Cultural Português**  
**24 de Fevereiro**

## Artes plásticas

Van expõe  
“No Centro da Questão”

Francisco Van-Dúnem “Van”, um dos mais importantes artistas plásticos angolanos, tem aberta desde a última sexta-feira na galeria “Espaço Luanda Arte”, em Luanda, a exposição “No centro da questão”. De acordo com o crítico Jomo Fortunato, “os contornos estéticos da pintura de Van, de inspiração marcadamente endógena, celebram os traços da simbologia cultural angolana, alternando a opção figurativa com o devaneio do cromatismo abstracto, resultando num produto “angolanizado” e inequivocamente identitário, em que simples objectos, aparentemente não artísticos, se elevam à categoria de instâncias de incontornável validação estética, instaurando uma profunda reflexão no nosso singelo processo de contemplação estética”. Um dos mais importantes prémios que consagram o artista é o Prémio Nacional de Cultura e Artes.

**Galeria ELA, Edifício da De Beers, 4º Andar, Luanda**

**Até 14 de Março**

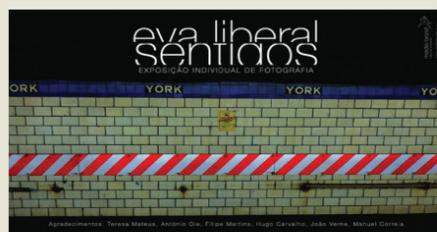


## “Rostos” de Célio Pombo

Está aberta aos visitantes desde o primeiro dia deste mês a exposição individual de pintura “Rostos”, do artista plástico Célio Pombo, que vai até ao dia 22 de Fevereiro.

Trata-se do regresso do artista ao contacto com o público, 14 anos depois de ter apresentado a sua última exposição individual de pintura na Galeria Cenarius, em Luanda. Célio Pombo fiel a si próprio, como artista, regressa com a sua pintura figurativa, que sempre foi o seu território de eleição. Primeiro no desenho, depois na pintura, sempre concentrou o seu talento e inspiração no rosto humano. Como autodidacta que é, Célio Pombo, que nasceu em Luanda em 1961, aprendeu com a experiência a fazer retratos, tendo evoluído no sentido de se ir demarcando dos limites que o real lhe impunha.

**Camões/Centro Cultural Português**



## “Sentidos” em fotografia

Exposição individual de fotografia, “Sentidos”, da artista plástica Eva Liberal, patente ao público de 6 a 22 de Fevereiro. Primeira exposição da artista, reúne 24 trabalhos de fotografia, registados em quatro continentes diferentes. O seu olhar artístico capta pessoas, coisas, detalhes e pequenos (grandes) momentos, do dia a dia, raros nas percepções do observador comum, mas carregados de sentido e sentidos para a artista, uma portuguesa, nascida em 1990, residente em Angola. “Fotografias de rua”, das muitas ruas, de muitos países, que conheceu por esse mundo fora, entre eles, Angola.

**Camões/Centro Cultural Português**

## Cinema Em exibição

## The Post



**Sinopse:** Steven Spielberg dirige uma das duplas de actores mais conceituadas e premiadas do cinema americano, Meryl Streep e Tom Hanks, no drama emocionante sobre a improvável parceria entre Katharine Graham (Streep) do Washington Post, a primeira mulher na liderança de um dos principais jornais norte-americanos e Ben Bradlee (Hanks), o editor do jornal, na corrida com o New York Times para expor um dos maiores encobrimentos de segredos governamentais que durou três décadas e passou por quatro presidentes americanos. Num filme empolgante, os dois protagonistas têm de ultrapassar as suas diferenças enquanto arriscam as carreiras e a própria liberdade para desenterrar verdades há muito escondidas do público. É a primeira vez que Meryl Streep, Tom Hanks e Steven Spielberg trabalham juntos num projecto.

**ZAP Cinemas**

## A Forma da Água



**Elenco:** Sally Hawkins, Octavia Spencer

**Realizador:** Guillermo del Toro

**Ano de Produção:** 2017

**Sinopse:** Do mestre Guillermo del Toro, chega-nos uma fábula de outro mundo, passada na América de 1962, com a Guerra Fria em pano de fundo. No laboratório secreto de alta segurança do governo onde trabalha, a solitária Elisa está presa numa vida de isolamento. A vida de Elisa muda para sempre quando ela e a sua colega Zelda descobrem uma experiência secreta. Um dos filmes melhor colocados para os Óscares.

**ZAP Cinemas**

## Todo o Dinheiro do Mundo

**Actores:** Mark Wahlberg, Christopher Plummer, Michelle Williams e Charlie Plummer

**Ano:** 2017

**Argumento:** David Scarpa

**Realizador:** Ridley Scott

**Sinopse:** Travis Conrad (Ethan Hawke) é um antigo soldado de elite devastado pelas trágicas mortes da sua mulher e filho. É então que lhe aparece Jim Morrow (Paul Anderson), um amigo do exército, com uma proposta irrecusável. Morrow trabalha agora para a Red Mountain, um empresa paramilitar ultra-secreta que contrata Travis para uma missão de assassinato, perigosa mas extremamente lucrativa. Ele aceita a missão, mas tudo dá para o torto quando Travis é alvejado e morto por Lin Bisset (Xu Qin), uma agente da Interpol igualmente habilidosa que o interceta no preciso momento em que Travis consegue localizar o alvo.

**ZAP Cinemas**

